

ESTUDO PARA COMPREENSÃO DOS BLOCOS K E H DO SPED FISCAL, NA FORMAÇÃO DO ESTOQUE DE PRODUTOS ACABADOS

Iago Moscardi CONDE¹
Maria Cecília Palácio SOARES²

RESUMO: O trabalho analisou a importância da correta alimentação dos Blocos K e H, através da formação do estoque. Os registros dos custos incorridos com aquisição de matéria-prima e sua transformação, composição do produto acabado e seus saldos finais do estoque. Por meio de uma situação prática, verificou-se os detalhes dos controles necessários para que a empresa desenvolva um software competente em atender as exigências legais.

Palavra-chave: Custos do Produto Vendido. Bloco K. Controle de estoque.

1 INTRODUÇÃO

O Ativo Estoque representa um bem de grande relevância no patrimônio das empresas industriais, sendo classificado em três espécies: Estoque de Matéria-Prima, Estoque de Produtos em Processo e Estoque de Produtos Acabados, sendo este, fonte de informação para a coleta de dados na constituição, por competência de exercício, do Custo do Produto Vendido (CPV), o qual impacta diretamente na apuração do lucro tributável.

Diante da grande importância das informações geradas por meio deste Ativo, o presente artigo enfocou o controle de produção na formação do Estoque de Produtos Acabados nas empresas industriais, tendo por referência o estudo da metodologia aplicada aos Blocos H e K, institucionalizados pelo Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), por determinação do Conselho Nacional de Política Fazendária, através do Ajuste da SINIEF nº 33/2013.

Compreender a estruturação dos Blocos H e K dentro do SPED com a finalidade de elaborar controles internos dentro das empresas industriais,

¹ Graduando do 5º termo, no curso de Ciências Contábeis, do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” –Presidente Prudente /SP.

² Docente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Mestre em Educação pela Universidade do Oeste Paulista, mcps@toledoprudente.edu.br Orientadora do trabalho

possibilitando, assim, a construção de informações transparentes, com objetivo de alimentação do software e, por consequência evitar para a organização empresarial a geração de multas e conflitos com a Receita Federal do Brasil, destaca-se a relevância do tema, considerando que a obrigatoriedade do envio das informações para a Receita Federal do Brasil através dos Blocos H e K acontece somente a partir de 2017.

As questões tratadas neste artigo foram desde o conceito das terminologias contábeis usadas no ambiente empresarial e as aplicadas no software dos Blocos H e K; a comparação da fórmula contábil para obter o Custo do Produto Vendido com o processamento nos Bloco H e K.

A metodologia utilizada constitui-se basicamente de pesquisa bibliográfica, por meio do guia prático sobre o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) para os Blocos H e K fornecido pela Receita Federal do Brasil e livros sobre a estrutura contábil obrigatória a ser seguida na formação do Custo do Produto Acabado (CPA) e do Custo do Produto Vendido (CPV).

2 FORMAÇÃO DOS ATIVOS NAS EMPRESAS INDUSTRIAIS

A indústria é o modelo de empresa que surgiu com a Revolução Industrial, a qual opera a transformação, o beneficiamento, a montagem, e renovação de bens de consumo. Por consequência, a valoração do estoque tornou-se mais complexa, e a compra passou a ser uma série de valores sacrificados do Ativo para a obtenção dos fatores de produção até a formação do Custo do Produto Acabado (CPA), e não mais um valor único de aquisição de mercadoria.

3 FORMAÇÃO DOS ESTOQUES COM BASE NO BLOCO K E H.

O método aplicado aos Blocos H e K, institucionalizados pelo Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), por determinação do Conselho Nacional de Política Fazendária, através do Ajuste da SINIEF nº 33/2013, tem como objetivo a

captação de informações que levam à demonstração da formação do Estoque de Produtos Acabados nas empresas industriais.

A formação do custo do produto vendido tem seu início com a aquisição da matéria prima, desta forma a análise tem por início a formação do estoque de matéria-prima.

3.1 Matéria-prima

O primeiro passo a ser dado é a parametrização dos itens que compõem o estoque de matéria-prima dentro do Bloco 0 no registro 0200, indicando para cada item o código específico que o acompanhará para as próximas etapas.

O estoque final do período anterior será o estoque inicial do período posterior. É desta forma que a Receita Federal do Brasil quer que o empresário informe seu estoque de matéria-prima.

Sendo assim, uma empresa ao iniciar suas atividades operacionais, informará ao Bloco K que o estoque inicial de matéria-prima é nulo e, ao final do período, as unidades não utilizadas na produção serão informadas no estoque final.

A preocupação desta fase é de que os itens de matérias-primas sejam classificados de forma altamente criteriosa, pois na etapa seguinte a empresa deverá informar a ficha técnica de cada produto acabado, destacando as quantidades utilizadas de cada matéria-prima consumida no processo.

Para a Escrituração Fiscal Digital, as compras de matéria-prima e outros insumos ocorrem com a entrada da NF-e nos registros C100 e C170, onde são mencionadas as quantidades e valores conforme cada item adquirido. Para a obtenção da compra líquida realiza-se a apuração dos impostos recuperáveis dentro do Bloco E do SPED.

Da mesma forma que ocorre com o registro dos itens de estoque, a empresa necessita de atenção com relação aos códigos existentes nesta NF-e, a fim de que correspondam aos códigos dos itens de matéria-prima que irão ser informados no Bloco K (registro K200), assim, a empresa terá de manter contato com seus fornecedores no intuito de convencionar códigos para que não haja divergências. Ao final do exercício contábil, realizar-se-á através do Bloco H a

contagem física dos elementos que compõem o estoque final de matéria-prima, informando tanto a quantidade final quanto o respectivo valor monetário contido neste total.

3.2 Outros Custos Diretos

Assim como para a matéria-prima, os outros custos diretos irão possuir seu estoque inicial e final, com os itens devidamente parametrizados no bloco 0. Cabe aos outros custos diretos o mesmo conceito de obtenção da compra líquida, evidenciado anteriormente.

Nesse grupo estão contidos os materiais secundários, utilizados em menor escala em relação a matéria-prima dentro do processo de produção. Os materiais de embalagem, adquiridos pela entidade a fim de embalar ou acondicionar os produtos antes que saiam da fábrica. Há também alguns custos gerais de produção que podem ser diretos ao produto, como por exemplo a energia elétrica consumida, quando passível de alocação direta a cada unidade produzida.

3.3 Produtos Em Processo E Produtos Acabados

A produção terá início com o lançamento da ordem de produção pelo departamento de operações. Isto ocorrerá dentro do Bloco K, no registro K230. Destacando as datas de início e fim, bem como as quantidades a serem produzidas.

Paralelamente à ordem de produção, deverá ser informado no registro K235, todos os itens que compõem o produto e que estão nos estoques de matéria-prima e de outros custos diretos (materiais secundários e de embalagem).

Se a produção não terminar dentro do período de fechamento do Bloco K, existirão estoques de produtos em processo e estoques de produtos acabados, ambos registrados no K200. Caso haja término da produção, apenas haverá estoques de produtos acabados.

Caso a empresa industrial possua em suas etapas de produção produtos que possam ser comercializados para terceiros no estado em que se encontram, serão considerados estes produtos intermediários, e para esta situação deverão haver estoques específicos.

Em casos de a empresa industrial decidir terceirizar sua produção, as informações inseridas no Bloco K serão realizadas nos registros K250 e K255, sendo o primeiro referente a data do reconhecimento da produção ocorrida em terceiros, e o segundo referente os insumos consumidos na produção terceirizada.

Ao final do exercício contábil, realizar-se-á através do Bloco H a contagem física dos elementos que compõem os estoques finais de produtos acabados e produtos em processo, informando tanto a quantidade final quanto o respectivo valor monetário contido nos totais de ambos os estoques.

3.4 Mão-de-obra Direta E Custos Indiretos De Produção

Para a formação do custo do produto vendido (CPV) a Receita Federal do Brasil terá a sua disposição informações contidas na Escrituração Contábil Digital (ECD) referentes à mão-de-obra, dispostas na folha de pagamento da empresa. Do mesmo modo ocorre com os custos indiretos de produção que, através da ECD, são registradas as contas da empresa, como o aluguel, o telefone, etc.

4 SITUAÇÃO PRÁTICA

Visando a elucidação dos conhecimentos dispostos neste artigo, apresenta-se a seguir uma situação prática de controle da produção, no intuito de demonstrar a inserção dos dados no Bloco K através de seus registros.

Uma empresa industrial possui dois produtos para produção, camisa e calça. Para atender ao Bloco K, ela inicia o processo criando os códigos referentes às matérias-primas utilizadas na produção dentro do registro 0200 do Bloco 0.

Paralelamente a estes códigos ela cria outros, tais como: códigos de subproduto, produto intermediário, etc.

Antes que os códigos da empresa sejam levados para o registro 0210, há a necessidade de realização de conversões de unidade de medida dentro do registro 0220. Nas informações expostas na Figura 1, a qual demonstra o registro 0220, verifica-se a conversão da unidade “caixa” para “botões unitários”. Sendo assim, no registro 0210 haverá o detalhamento das quantidades de matérias-primas utilizadas para a produção de cada produto, destacando a quantidade e a unidade de medida, além de informar, percentualmente, possíveis perdas normais de matéria-prima no processo produtivo.

Inicia-se o Bloco K através do registro K100, indicando o período de apuração do estoque.

Figura 1 – Registros pertencentes aos Bloco 0 e K

0200	0210				0220		K100	
00 – Mercadoria para Revenda;					unidade comercial	fator de conversão	DT_INI	DT_FIN
01 – Matéria-Prima;	03.001-Camisa	01.001-tecido AZUL	1 M	2%	Caixa	100	01/01/2016	31/01/2016
01.001-tecido AZUL	04.001-Camisa	01.002-linha AZUL	0,8 M	2%				
01.002-linha AZUL		01.003-caixa botão AZUL	6 UNID					
01.003-caixa botão AZUL								
01.004-tecido BRANCO	03.002-Calça	01.004-tecido BRANCO	1,2 M	2%				
01.005-linha BRANCO	04.002-Calça	01.005-linha BRANCO	0,9 M	2%				
01.006-botão BRANCO		01.006-botão BRANCO	1 UNID					
02 – Embalagem;								
03 – Produto em Processo;								
03.001-Camisa								
03.002-Calça								
04 – Produto Acabado;								
04.001-Camisa								
04.002-Calça								
05 – Subproduto;								
06 – Produto Intermediário;								
07 – Material de Uso e Consumo;								
08 – Ativo Imobilizado;								
09 – Serviços;								
10 – Outros insumos;								
99 – Outras								

Fonte: Elaborado pelo Autor.

A etapa seguinte refere-se à formação dos estoques da empresa. A formação do estoque de matéria-prima é a primeira informação evidenciada no registro K200. Analisando o caso prático, a empresa possui estoque inicial de matéria-prima, e durante o mês realiza o controle das entradas e saídas de todas as matérias-primas, para que ao final do período de apuração, seja informado ao Bloco K a quantidade exata contida no estoque final.

Entretanto, há a criação de dois registros K200, um referente às matérias-primas de propriedade e posse do informante do Bloco K, e outro referente

às matérias-primas de propriedade do informante que estão em posse de terceiros, pois a empresa possui produção paralela a sua utilizando-se de serviço terceirizado.

Figura 2 – Estoques de Matéria-prima.

K200					
01 – Matéria-Prima do informante e em sua posse.					
0200	EI	Entrada	Saída	Data EF	EF
01.001-tecido AZUL	200		102,04	31/01/2016	97,96
01.002-linha AZUL	200		81,63	31/01/2016	118,37
01.003-caixa botão AZUL	1000		600	31/01/2016	400
01.004-tecido BRANCO	100		60	31/01/2016	40
01.005-linha BRANCO	100		45	31/01/2016	55
01.006-botão BRANCO	100		50	31/01/2016	50
					0
					0
					0
					0
					0
					0
					0

K200					
01 – Matéria-Prima de propriedade do informante e em posse de terceiros - Empresa "Y"					
0200	EI	Entrada	Saída	Data EF	EF
01.001-tecido AZUL	50		50	31/01/2016	0
01.002-linha AZUL	40		40	31/01/2016	0
01.003-caixa botão AZUL	300		300	31/01/2016	0
01.004-tecido BRANCO	30		30	31/01/2016	0
01.005-linha BRANCO	22,5		22,5	31/01/2016	0
01.006-botão BRANCO	25		25	31/01/2016	0
					0
					0
					0
					0
					0
					0

Fonte: Elaborado pelo Autor.

A empresa então realizará suas ordens de produção no período, indicadas dentro do registro K230 no Bloco K. São lançadas as datas inicial e final de produção, no caso do exemplo prático a data final permanece em aberto por não ter encerrado a produção dentro do período de apuração do Bloco K, caso contrário indicar-se-ia a data de encerramento dentro do registro.

Para o registro K235 informam-se as quantidades relativas a matéria-prima de cada produção total das ordens de produção dos produtos.

Figura 3 – Ordem de produção e itens consumidos.

K230				
data inicial	data final	cod. OP	0200	quantidade encomendada
02/01/2016	aberto	OP - 001	04.001-Camisa	100
02/01/2016	aberto	OP - 002	04.002-Calça	50

K235			
data saída	0200	QTD	COD_INS.SUBST
02/01/2016	01.001-tecido AZUL	102,04	
02/01/2016	01.002-linha AZUL	81,63	
02/01/2016	01.003-botão AZUL	600	
02/01/2016	01.004-tecido BRANCO	60	
02/01/2016	01.005-linha BRANCO	45	
02/01/2016	01.006-botão BRANCO	50	

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Em casos onde há parte ou totalidade da produção realizada por terceiros, caso da empresa aqui discutida, as informações ao Bloco K ocorrerão por meio dos registros K250 e K255, onde a empresa indicará a data de recebimento e as quantidades recebidas dos produtos acabados por terceiros, indicando também as quantidades de matérias-primas relativas a essa produção.

Figura 4 – Produção realizado por terceiros e itens consumidos.

K250			K255			
data recebimento	0200	QTD	data saída	0200	QTD	COD_INS.SUBST
02/01/2016	04.001-Camisa	50	02/01/2016	01.001-tecido AZUL	50	
02/01/2016	04.002-Calça	25	02/01/2016	01.002-linha AZUL	40	
			02/01/2016	01.003-caixa botão AZUL	300	
			02/01/2016	01.004-tecido BRANCO	30	
			02/01/2016	01.005-linha BRANCO	22,5	
			02/01/2016	01.006-botão BRANCO	25	

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Por fim, realiza-se no registro K200 do Bloco K os informativos dos estoques de produtos acabados e os estoques de produtos em processo, devendo apresentar o valor de entrada das quantidades de cada produto produzido no período. Caso haja estoque inicial para ambos os casos, o valor de entrada se somará ao já existente. Informar-se-á também a data referente à apuração dos estoques finais, e conseqüentemente as unidades que os compõem.

Figura 5 – Estoques finais de produtos acabados e produtos em processo.

K200						K200					
03 – Produto em Processo						04 – Produto Acabado					
0200	EI	Entrada	Saída	Data EF	EF	0200	EI	Entrada	Saída	Data EF	EF
03.001-Camisa		50		31/01/2016	50	04.001-Camisa		100		31/01/2016	100
03.002-Calça		20		31/01/2016	20	04.002-Calça		55		31/01/2016	55
					0						0
					0						0
					0						0
					0						0
					0						0
					0						0
					0						0
					0						0
					0						0
					0						0

Fonte: Elaborado pelo Autor.

5 CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos apresentados, para que seja possível a alimentação do Bloco K e H, a empresa industrial necessita desenvolver um sistema operacional que integre todos os elementos que compõem o Custo do Produto Vendido (CPV), ordenando as fases do processo produtivo desde estoques de matéria-prima da empresa em sua posse e em posse de terceiros, estoque de materiais secundários, estoques de produtos em processo e estoques de produtos acabados.

Consequentemente, as informações que alimentarão os registros dos Blocos K e H serão aquelas exigidas pela Receita Federal do Brasil (RFB), pelo SPED.

No intuito de atender a administração empresarial e evitar a geração de multas e conflitos com o Fisco, destaca-se a importância do real controle dos custos através de um software eficiente, que possibilite tal controle de forma fidedigna, alinhando-se às exigências legais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COELHO, Claudio Ulysses Ferreira, LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial**. São Paulo – Atlas – 2010.

HENDRIKSEN, Eldon S. **Teoria da Contabilidade**. 1. Ed. – 10. Reimp.- São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 4ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos** – 9ª edição – São Paulo – Atlas, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura, **Contabilidade de Custos**. 3 Ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

Secretaria de Receita Federal do Brasil. **GUIA PRÁTICO DA ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL – EFD**. Disponível em: <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sistemas/efd-contribuicoes/download/download.htm>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2016, às 12h30min.